

AUDIÊNCIA PÚBLICA - ALEPE
CPI DO SENADO SOBRE
ASSASSINATO DE JOVENS NO BRASIL



Panorama da Exposição

- Preâmbulo
- Focos da Exposição
- Cenários diversos
- Desafios.



Uma reflexão inicial

-

“...E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente;
Toda pessoa sempre é as marcas
das lições diárias de outras tantas
pessoas.”

(Gonzaguinha - Caminhos do Coração)



Preâmbulo:

O que nos traz aqui?

1. Uma investigação acerca do alarmante número de assassinatos de jovens no Brasil?
2. A necessidade de contribuir com a Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado acerca dos assassinatos de jovens?
3. Ampliar o debate sobre o que fazer para redução dos assassinatos de jovens?



Preâmbulo:

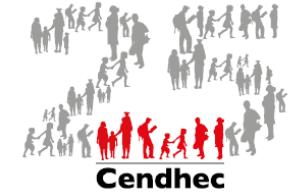
O que nos traz aqui então?

1. A desejo de **saímos do campo das constatações** para o campo das **ações efetivas** frente aos assassinatos de jovens no Brasil?
2. O certeza de quem **pouco temos feito (executivo, legislativo, judiciário e sociedade...)** para romper com os assassinatos de jovens?
3. **Somar forças** a aqueles e aquelas que de alguma forma tentam contribuir para **reverter esse quadro de assassinatos de jovens no Brasil?**



Focos da Exposição:

1. Homicídios de jovens adolescentes na faixa etária de 16 e 17 anos;
2. Homicídios de jovens adolescentes em regime de internação no estado de Pernambuco;



Homicídios de jovens adolescentes:

Qual é o perfil dessas vítimas jovens de 16 e 17 anos de idade?

É nessa faixa etária que a participação dos homicídios no total de mortes atinge sua máxima expressão: 46% desses jovens morreram vítimas de homicídio em 2013

Qual é o perfil dessas vítimas jovens de 16 e 17 anos de idade?



Essa concentração de homicídios origina uma taxa de 54,1 homicídios por 100 mil, que colocam Brasil no rol de países que mais mata sua juventude;

Em 2013, 93% das vítimas pertenciam ao sexo masculino, seguindo a tendência de elevada mortalidade masculina observada em mapas anteriores.

Qual é o perfil dessas vítimas
jovens de 16 e 17 anos de idade?



**A taxa de homicídios de adolescentes brancos
foi de 24,2 em 100 mil.**

**A taxa equivalente de negros foi de 66,3
por 100 mil.**



Evolução dos homicídios na faixa dos 16 e 17 anos de idade:

2015: 3.816 homicídios;

2020: 4.284 homicídios;

2025: 4.751 homicídios;

2030: 5.218 homicídios;

2035: 5.686 homicídios;

2040: 6.153 homicídios.



Cenário dos homicídios de jovens adolescentes de 16 e 17 anos em PERNAMBUCO:



Cenário dos homicídios de jovens adolescentes de 16 e 17 anos em PERNAMBUCO:

Homicídios por faixas etárias, UF/Região e cor de adolescentes de 16 e 17 anos de idade. Brasil. 2013.

FAIXA ETÁRIA:	16 E 17 ANOS	16 E 17 ANOS	TOTAL
ESTADO E COR	BRANCO	NEGROS	B + N
3º PERNAMBUCO	11	169	180



Cenário dos homicídios de jovens adolescentes de 16 e 17 anos em PERNAMBUCO:

Taxas de homicídio (por 100 mil) segundo faixas etárias, no Nordeste com recorte de cor de adolescentes de 16 e 17 anos de idade. Brasil. 2013.

FAIXA ETÁRIA:	16 E 17 ANOS	16 E 17 ANOS
POSIÇÃO/ESTADO E COR	BRANCO	NEGROS
6º PERNAMBUCO	9,8%	72,9



Fonte das Informações:

MAPA DA VIOLÊNCIA 2015

Versão Preliminar – junho de 2015



Mortes nas Unidades da FUNASE em PERNAMBUCO

**Histórico das mortes nas
Unidades de Internação do
Sistema Socioeducativo em
Pernambuco – Brasil**

	2012	2013	2014	2015
CASE Abreu e Lima	3	2	1	2
CASE Cabo de Santo Agostinho	4	0	2	0
CASE Caruaru	0	2	1	4
CASE Jaboatão dos Guararapes	0	0	0	1



Mortes de adolescentes nas Unidades da FUNASE em PERNAMBUCO:

Histórico do processo de incidência frente a situação e sobre o Estado:

2012 – Força Tarefa
(CONANDA/ANCED/RENADE/CEDCA/MP)

2013 – Retorno do CONANDA ao Estado
(Reunião com CEDCA/GOVERNO/MP...)

2013 – Denúncia Internacional a ONU
(GAJOP/CENDHEC/ANCED/DNI E Fundação Abrinq – Save The Children)



Mortes de adolescentes nas Unidades da FUNASE em PERNAMBUCO:

Histórico do processo de incidência frente a situação e sobre o Estado:

2014 – Representação ao MP
Conselho Estadual de Defesa de Direitos das Crianças e Adolescentes de Pernambuco - CEDCA;

2015 – Reunião com Relator da ONU
Reiteração e atualização da Denuncia Internacional



Aspectos estruturantes dos assassinatos de jovens no Brasil



Cenários no campo do Estado:

- Ausência de Diagnósticos da situação dos jovens adolescentes em suas diversas dimensões;
- Ausência de Políticas Públicas efetivas nos campo social, cultural, econômico, entre outros;
- Ausência do Estado nos enfrentamentos as várias dimensões da problemática das DROGAS;
- Ausência de uma Política de Segurança Pública efetiva e que se materialize a partir a prática da intersetorialidade...PACTO???



Cenários no campo Político:

- Assembleias Legislativas e Congresso Nacional com elevado número de parlamentares conservadores, reacionários e fundamentalistas;
- Decisões políticas que colaboram com o aumento da violência – como a perspectiva da Redução da Maioridade Penal, entre outras;
- Movimento de despolitização da população por parte da mídia e de forças políticas conservadoras e defensoras dos interesses econômicos;
- Criminalização das lutas, dos movimentos e das ong's.



Cenários no campo do Mercado/Capital:

- Interesses econômicos privados como pauta prioritária para o Executivo e o Legislativo;
- Poder econômico demarcando as prioridades para o Estado;
- Grupos econômicos apoiando majoritariamente elevado número de parlamentares – “80% das bancadas” de essência econômica (empreiteiras, ruralistas, bancos, bala, agronegócio, etc.) representando diversos grupos econômicos.
- Força do Mercado ameaçando os DHESCA's



Desafios:

- Inverter as prioridades;
- Efetividade das Políticas Públicas;
- Intersetorialidade das Políticas Públicas;
- Regulamentação para amarrar melhor a destinação e aplicação do Orçamento Público.
- Mobilização social e ação em Rede
- Mudança de Culturas....



Para seguirmos refletindo...

“É fácil livrar-se das responsabilidades.
Difícil é escapar das consequências
por se ter livrado delas”

(Nelson Rodrigues)



Obrigado pela atenção!

José Ricardo de Oliveira
Educador Social
Coordenador Executivo do Cendhec

cendhec@cendhec.org.br

81 - 3227.7122 ou 3227.7662



Cendhec